

O ENSINO DA CULTURA AFRO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Naibe Cristina de Figueiredo (1); Antonia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira (2)

(Universidade Estadual Vale do Acaraú, naibecristina@hotmail.com)

RESUMOS

O estudo da cultura Afro-brasileira em uma escola pública no município de Areia Branca – RN, surgiu da necessidade de contextualizar a contribuição dos negros na história do Brasil, uma vez que o país nasceu de uma grande diversidade étnica e cultural, e os negros trabalharam como escravos para o desenvolvimento do Brasil. O artigo em tela é resultado desse trabalho que objetivou o resgate da história dos negros no Brasil, através do conhecimento histórico e cultural da cultura afro-brasileira por meio de um projeto didático operacionalizado no Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Areia Branca-RN. No período de 30 dias foram realizadas atividades pedagógicas interdisciplinares, com o intuito de conhecer e valorizar os negros e o seu papel na construção da sociedade. A pesquisa exploratória caracterizou-se a partir de um levantamento bibliográfico utilizando os livros didáticos, reportagens de revistas e jornais, e das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Apresentamos nesse artigo um relato de experiências com reflexões de discentes nos momentos de problematização das atividades práticas desenvolvidas durante o projeto. Os métodos de coleta de dados utilizados foram observação das atividades realizadas pelos discentes tais como: apresentações culturais de danças e músicas africanas, degustação da culinária africana, pesquisa da religiosidade e dos cultos africanos, construção de cordel e painéis bibliográficos de pessoas negras que se destacaram na história do Brasil. Com o trabalho desenvolvido percebemos que os discentes refletiram e opinaram acerca das contribuições e importância dos negros para organização cultural, econômica e social do Brasil. Com este estudo concluímos que os brasileiros tem sangue negro nas veias, as cotas raciais são uma maneira de diminuir a desigualdade social em um sistema que oprimiu/oprime os afrodescendentes. Os dados coletados apontam, ainda, que a partir dos questionamentos raciais impostos pela sociedade que mede em alguns ambientes a capacidade intelectual de uma pessoa pela cor esquecendo que todos os brasileiros herdam sangue negro, e que o Brasil é um país de várias raças e etnias e, partindo desse pressuposto foi possível fazer uma análise de que no estabelecimento escolar não existe discriminação racial e, aproximadamente, 90% dos discentes compreenderam a influência da cultura afro no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Afro-brasileira, Identidade, projeto didático, consciência negra

INTRODUÇÃO

Com exceção do continente africano, o Brasil é o país com maior número de pessoas negras, sendo também o país das Américas que mais utilizou mão de obra escrava negra e o que manteve a escravidão por mais tempo (SILVA, 2012). Os negros foram arrancados de seu país e separados de seus familiares, sendo obrigados a suportar a arrogância dos colonizadores e também sua covardia, estando desde o descarregar dos navios negreiros a mercê da coação, do

chicote, do tronco e de correntes, além de serem transportados doentes, famintos e amontoados, foram expostos à humilhação (PEREIRA, 2012).

Observando o contexto histórico da luta dos negros contra a escravidão e a criação dos quilombos, fica evidente que a abolição não foi um presente da princesa Isabel como está escrito nos livros didáticos de história, pois a resistência dos negros já havia tornado muitos africanos livres das amarras do trabalho escravo através das fugas e do próprio desgaste do sistema escravista. Vale ressaltar também que as mudanças do século XIX, como a formação de um imperialismo, que buscavam outros modos de exploração contribuíram para o fim da escravidão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus primeiros textos não se preocupou com a questão da raça no Brasil, uma vez que era cultivada no país a mentalidade do mito da democracia racial (SCHWARCZ, 1999). No Capítulo III, afirmam que: “o Ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas, raças etnias para a formação do povo brasileiro”, Mesmo com estas necessidades postas no documento poucas coisas foram colocadas em prática no sistema educacional, junto à sociedade.

No artigo 79 da lei nº 9.394/96 diz que: O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. Esta Lei vem como um reconhecimento das lutas antirracistas feitas pelos movimentos sociais, pelos intelectuais e pelos movimentos negros, que por mais de meio século propuseram-se a “obrigatoriedade da História do continente africano e dos africanos, da luta dos negros no Brasil e da cultura negra brasileira e do negro na formação nacional brasileira” (SANTOS, 2005).

Com o tempo é que a Lei 11.645/08 apresenta uma das grandes conquistas para o reconhecimento social do negro e do indígena. Ela torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, do Ensino Fundamental e Médio. Ela abarca uma série de importantes questões, pois não se resume à questão da escravidão e do preconceito, já que retrata a importância do reconhecimento do negro e do índio como pilares da formação da sociedade brasileira, como sujeitos históricos que lutaram pelos seus ideais (CRUZ; JESUS, 2013).

No parágrafo 1º, do artigo 26 da referida Lei, menciona que será incluído no conteúdo programático assuntos relacionados aos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando



as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

Esta Lei 11.645/08 foi uma das grandes conquistas para o reconhecimento social do negro e do indígena. Torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, abarca uma série de importantes questões, pois não se resume à questão da escravidão e do preconceito, já que retrata a importância do reconhecimento do negro e do índio como pilares da formação da sociedade brasileira, como sujeitos históricos que lutaram pelos seus ideais (CRUZ; JESUS, 2013).

Fica evidente que o negro sempre trabalhou e continua lutando pela sua equidade. E, dentre várias lutas históricas, conseguiu o resgate de sua história a partir da Lei 10.639/03 onde “propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana”, através do qual entevê que o negro não deve ser visto somente como peça de trabalho, ou seja, a partir do tráfico negreiro, mas sim mostrar para o educando que este negro tem uma cultura, uma História a ser estudada, e foram os construtores do país chamado Brasil.

O ensino da história e cultura afro-brasileira, em algumas escolas brasileira só é evidente é lembrado apenas nas aulas de história, quando os livros didáticos falam sobre a escravidão no Brasil. À resistência do negro fez com que, aos poucos, a cultura europeia, disseminada no Brasil, fosse envolvida pela cultura africana. Entretanto, por décadas, a sua condição de negro o deixou à margem da sociedade, sem perspectiva de vida (SOUZA; JESUS; CRUZ, 2012).

Refletindo a importância da cultura afro-brasileira, surgiu em uma escola estadual no município de Areia Branca – RN, a necessidade de contextualizar a contribuição dos negros na história do Brasil, uma vez que o país nasceu de uma grande diversidade étnica e cultural, e os negros trabalharam como escravos no desenvolvimento do Brasil. Este trabalho objetivou o resgate da história dos negros no Brasil, através do conhecimento histórico e cultural da cultura afro-brasileira.

A pesquisa exploratória caracterizou-se a partir de um levantamento bibliográfico utilizando os livros didáticos, reportagens de revistas e jornais, e das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Apresentamos nesse artigo um relato de experiências com reflexões de discentes nos momentos de problematização das atividades práticas desenvolvidas durante o projeto com atividades como: apresentações culturais de danças e músicas africanas, degustação da culinária africana, pesquisa da religiosidade e dos cultos africanos, construção de cordel e painéis bibliográficos de pessoas negras que se destacaram na história do Brasil.



Pode-se concluir que as questões relacionadas a diversidade racial é um tema importante para ser trabalhados nas escolas, pois contribui também na superação de preconceitos arraigados em nosso imaginário social e que tendem a tratar a cultura negra e africana como exóticas e/ou fadadas ao sofrimento e à miséria, e os discentes se beneficiam em muitos sentidos: tanto pedagógicos, no tocante a uma visão mais afirmativa da diversidade étnico-racial, quanto políticos, na problematização das relações de poder que marcam os diferentes segmentos da população.

METODOLOGIA

O Projeto “As várias cores do Brasil!” foi desenvolvido com discentes do ensino Fundamental II em uma escola estadual, localizada no município de Areia Branca (RN). A realização do projeto perdurou 30 dias, utilizando os conhecimentos prévios dos discentes sobre a cultura Afro-brasileira e uma pesquisa aprofundada pelos professores na literatura brasileira para fundamentação do assunto em pauta. Partindo da realidade dos alunos, seus conhecimentos e desejo de estudo, trabalhamos os aspectos culturais, religiosos e históricos, estimulando a leitura, escrita, pesquisa e produção artística dos discentes.

Durante o mês de novembro do ano de 2017, foram realizadas atividades pedagógicas interdisciplinares, com o intuito de conhecer e valorizar os negros. Através de pesquisa exploratória bibliográfica em livros didáticos, reportagens de revistas e jornais, e das leis 10.639/03 e 11.645/08. Foram estudados biografias e relato de experiência de negros que fizeram histórias no Brasil e que contribuíram/contribuem na história do município da Areia Branca.

Na operacionalização do projeto foi executada oficina de dança e músicas, contação de história afro, os discentes criaram textos, pesquisaram nos livros didáticos e na internet e depois utilizaram esse aprendizado na prática, trabalhando em sala de aula e nos outros ambientes da escola. Os métodos de coleta de dados utilizados foram observação das atividades realizadas pelos discentes tais como: apresentações culturais de danças e músicas africanas, degustação da culinária africana, pesquisa da religiosidade e dos cultos africanos, construção de cordel e painéis bibliográficos de pessoas negras que se destacaram na história do Brasil e do município da pesquisa.

RESULTADOS

Através das pesquisas bibliográficas percebemos que os discentes refletiram e opinaram a cerca dos negros no Brasil, e perceberam a importância desses sujeitos no desenvolvimento do Brasil durante o período da escravidão e em outros momentos da história. Ficando evidente que a cultura afro é riquíssima em sua diversidade cultural, como as músicas e danças, culinária, religiosidade e cordel.

A Lei 10.639/03, configura-se como uma reparação histórica, um resgate inadiável, mas também um convite irrecusável para o país de ensinar às crianças desde seus primeiros contatos com a escola a visão do povo negro e de sua participação na formação da sociedade brasileira, a fim de rever a injustiça histórica estabelecida dentro do meio escolar e a perda do respeito às tradições, expressões culturais e sociais e aos costumes dos africanos que consolidaram a identidade nacional (CHAVES, 2013). Os discentes perceberam a importância desta Lei para que os negros tivessem o seu reconhecimento na sociedade, e como a escola e um ambiente de aprendizado nada mais justo que iniciasse na escola essas informações e reconhecimento.

Desta forma, através do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi estabelecido que as instituições de ensino se envolvessem inteiramente aliando-se ao governo, para que dentro no ambiente educacional trabalhassem para a luta do antirracismo no Brasil. O então presidente aderiu as reivindicações do Movimento Negro que há anos batalhava para que o Estado reconhecesse a existência do racismo e destituísse a ideia de democracia racial que habitou durante muito tempo o imaginário da população brasileira.

Para conseguir preservar sua cultura e suas crenças, o negro foi obrigado a buscar dois caminhos: a “aceitação” do que era imposto pela igreja católica, miscigenando com o que era compatível com sua cultura, como também, os que conseguiam fugir, através da manutenção de seus ritos nas sociedades clandestinas por ele formadas, chamadas de quilombos (SILVA, 2014). Os discentes resgataram a religiosidade dos negros através de confecções de cartazes dos orixás e santos católicos que eram relacionados aos negros.

Os passos da dança foram inspirados nas observações que se fazia dos machos das zebras nas disputas das fêmeas durante o período do cio. Outras referências africanas identificadas na capoeira estabelecem correlação com uma dança de guerra existente entre os povos do antigo reino do Congo e os rituais tradicionais dos povos do rio Zaire, na África Centro-Occidental, da qual seriam provenientes também algumas cores que representam poder e chefia, como a cor vermelha (BRASIL, 2014). Através



desse conceitos de Brasil (2014), os discentes aprenderam o gingado da copeira, dança tradicional da cultura africana, onde trabalha os movimentos e desperta o gingado, o companheiro e os movimentos corporais.

Segundo Caruso (2011) a importância social da narrativa oral, cujas finalidades variam de acordo com as circunstâncias, gerou muitas maneiras de contar uma história, isso criou vários gêneros de narrativas como o conto popular, maravilhoso, de fadas, as fábulas, os apólogos, as parábolas, as lendas e os mitos. Dessa maneira percebe-se que a contação de história afro favoreceu o resgate da cultura negra no Brasil e no município de Areia Branca, e essa pesquisa para o desenvolvimento da contação de história possibilitou a construção dos painéis dos negros que fizeram história no Brasil e no município de Areia Branca. Após a contação de histórias dos negros, os discentes do 8º ano do ensino fundamental, construíram um texto em cordel:

“Homens foram escravizados
Obrigados a trabalhar
Deixando os senhores bem rico
E de comer de porcos se alimentar

Trabalhando de sol a sol
Nem na chuva eles pararam
Apanhavam de seus feitores
E no tronco eram amarrados

Era tratado como animal
Só tinham direito de trabalhar
Se alguém fosse reclamar
No tronco ia apanhar

Lá se vem o capitão do mato
Todos os negros tremiam
Pois no certo eles sabiam
Que chicotada ia levar

Eu morei em uma senzala
Sou amigo do zumbi
Aquele negro guerreiro
Que lutou pela liberdade

Do povo afro brasileiro
Prejudicou os senhores
Teve sua cabeça cortada
Por Furtado de Mendonça



No dia 20 de novembro
Dia que foi assassinado
O maior guerreiro negro
Que o mundo já conheceu.”

A culminância do projeto foi um momento de reflexão e participação de todos os docentes e discentes, e possibilitou a interação e envolvimento de todos em busca de mostrar da melhor maneira todas as atividades produzidas por eles durante o mês de novembro.

CONCLUSÃO

Considerando o exposto, foi possível compreender que a cultura negra, no presente estudo, usada como sinônimo de cultura afro na atual situação em que se encontra a educação do Brasil. Viu-se que a disseminação da cultura afrodescendente avança nas mais diversas áreas, desde a linguagem, passando pela arte, em evidência a música samba, frevo e capoeira, misto de dança e luta até chegar na culinária, vestuário e religião, dentre outras.

Com esse estudo foi possível perceber que os brasileiros têm sangue negro nas veias, as cotas raciais são uma maneira de diminuir a desigualdade social em um sistema que oprimiu durante tanto tempo os negros, e em nosso estabelecimento escolar os discentes se sentem orgulhosos em fazer parte desta etnia.

Durante o projeto e elaboração do artigo os dados coletados apontam, ainda, que a partir dos questionamentos raciais impostos pela sociedade que mede em alguns ambientes a capacidade intelectual de uma pessoa pela cor esquecendo que todos os brasileiros herdam sangue negro, e que o Brasil é um país de várias raças e etnias e, partindo desse pressuposto foi possível fazer uma análise de que no estabelecimento escolar não existe discriminação racial e, aproximadamente, 90% dos discentes compreenderam a influência da cultura afro no Brasil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BRASIL. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 10 de maio de 2018.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 19 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.



CARUSO, C. **Histórias que atravessam milênios**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/portugues/literatura-oral-historias-atravesam-milenios.htm>
Acesso em 03 de julho de 2017.

CHAVES, A. A cultura afro-brasileira em foco: 10 anos da aprovação da lei 10.639/03 e o papel da mídia – um olhar sobre o jornal Folha de São Paulo – Janeiro de 2003 e 2013. **Encontro nacional de História e mídia** – UFOP – Ouro Preto – Minas Gerais, 2013.

CRUZ, C. S.; JESUS, S. S. Lei 11.645/08: A escola, as relações étnicas e culturais e o ensino de história – algumas reflexões sobre essa temática no PIBID. **XXVII Simpósio Nacional de História, Conhecimento histórico e diálogo social**, Natal – RN, 2013.

SANTOS, Sales dos Anjos. A Lei nº 10639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In **Educação antirracista abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**.

SCHWARCZ, L. M. **Nem preto nem Branco, muito pelo contrário: Cor e raça na Intimidade**. Companhia da Letras, São Paulo. 1999.

SILVA, H. K. A cultura Afro como norteadora da cultura brasileira. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 38, n.144, p. 25-35, 2014

SOUZA, M. M.; JESUS, M. F.; CRUZ, T. S. História e cultura Afro-Brasileira na Escola: Lei 10.639/03. **Revista Eletrônica Faculdade José Augusto Vieira**. 7, 2012.

PEREIRA, O. M. L. A dor da cor: Reflexões sobre o papel do negro no Brasil. **Caderno Imbondeiro**. João Pessoa, v. 2, n. 1, 2012.